

## A QUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS NA CASA ESPÍRITA

**Cezar Braga Said**

Quando pretendemos dar mais qualidade à nossa colaboração, na casa espírita onde mourejamos, é muito importante que conheçamos melhor a extensão dos trabalhos que ela desenvolve, sua estrutura departamental, os companheiros de tarefas e o perfil daqueles que freqüentam a casa.

Um conhecimento maior dos trabalhos nos permitirá definir se o serviço que ora realizamos é de fato aquele para o qual temos afinidade e aptidão ou se devemos colaborar em uma outra tarefa.

A percepção de que essas tarefas estão subordinadas a departamentos, nos fará entender melhor que há um planejamento com objetivos estabelecidos e uma permanente avaliação do que é feito, e também que há um conjunto de pessoas que lideram e respondem pelos mesmos.

A qualidade das relações que formos capazes de construir com os companheiros que atuam lado a lado conosco nos dará cada vez mais a segurança e a certeza de que temos irmãos com os quais podemos contar e aos quais devemos respeitar.

Conhecer os que freqüentam a casa à procura de lenitivo, estudo e trabalho, nos permitirá contemplar no planejamento da casa espírita, o atendimento às necessidades destes irmãos, mesmo porque os serviços que ela presta devem estar também calcados no atendimento das carências daqueles que a procuram, principalmente as de ordem espiritual.

Feito isso, será preciso então conciliar o desejo ardente de prosseguir servindo, com a necessária preparação, de modo que, sempre imbuídos de boas intenções, estejamos também instrumentalizados para atuar com eficiência em busca da eficácia na tarefa que escolhemos.

Essa preparação importante, e nem sempre priorizada por aqueles que estão dirigindo os departamentos da casa espírita, visa explicar ao voluntário quais os objetivos buscados e o perfil desejado para se atuar num determinado setor, levando-o a conhecer as pessoas que nele já atuam, desenvolvendo e aprimorando habilidades essenciais para aquela tarefa.

Esse último aspecto, que chamamos de treinamento ou qualificação de pessoas na casa espírita, deve ser uma constante, principalmente se considerarmos que essa capacitação (tornar capaz de) envolve fatores cognitivos (preparação intelectual), afetivos (componente relacional) e psicomotores (habilidades específicas).

Fatores essenciais para o bom desempenho do tarefeiro, independentemente da tarefa que esse venha a abraçar.

Não estamos propondo um modismo e nem uma novidade, pois já é prática corrente em muitas casas esse tipo de preparação, mas apenas ressaltando que esta deva ser uma prioridade constante e não apenas uma atividade circunstancial.

Mesmo porque, aqueles que já se encontram colaborando há algum tempo também necessitam de contínuo aperfeiçoamento.

É certo que a grande fonte de aperfeiçoamento intelectual e moral reside no estudo do Espiritismo, com o recolhimento, a regularidade e a continuidade recomendados pelo Codificador<sup>1</sup>, e na vivência dos seus postulados. Mas existem informações e experiências que podem ser buscadas nas mais diferentes ciências (Psicologia, Antropologia, Sociologia, Filosofia, Administração, etc.), como

## A QUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS NA CASA ESPÍRITA

subsídios valiosos para auxiliarem nesse programa de preparação dos espíritas, a fim de que desempenhemos melhor o nosso papel nas casas onde atuamos.

Essa prática de preparação de tarefeiros não só é recomendada pelos Espíritos amigos, mas também executada por eles no mundo espiritual. Vejamos o que o benfeitor Tobias narra para o Espírito André Luiz, no Centro de Mensageiros2:

“Este serviço é a cópia de quantos se vêm fazendo nas mais diversas cidades espirituais dos planos superiores. Preparam-se aqui numerosos companheiros para a difusão de esperanças e consolos, instruções e avisos, nos diversos setores da evolução planetária. Não me refiro tão só a emissários invisíveis. Organizamos turmas compactas de aprendizes para a reencarnação. Médiuns e doutrinadores saem daqui às centenas, anualmente. Tarefeiros do conforto espiritual encaminham-se para os círculos carnis, em quantidade considerável, habilitados pelo nosso Centro de Mensageiros.”

Considerando a multiplicidade de talentos que todos possuímos e que precisam ser desenvolvidos, se tivermos uma prática constante de preparação de colaboradores para atuarem em nossa casa espírita, com oportunidades de trabalho sendo dadas, mais facilmente essas potencialidades poderão ser afloradas e aperfeiçoadas.

Pode-se aproveitar melhor o potencial dos pedagogos, psicólogos, administradores, assistentes sociais, fonoaudiólogos e demais profissionais que freqüentam a casa espírita, no sentido de permitir que as experiências que possuam sejam úteis na elaboração de um programa permanente de qualificação dos colaboradores para atuarem na evangelização infanto-juvenil, no atendimento fraterno, na coordenação das aulas do estudo sistematizado, na gestão e secretaria dos departamentos, na exposição doutrinária, na assistência social espírita e demais atividades.

É importante ressaltar que não só esses profissionais possuem algo a oferecer na melhor estruturação da casa espírita. Inúmeros são os companheiros que não tendo cursado nenhuma faculdade, já colaboram com excelente qualidade. Isto se dá em razão das aquisições feitas em outras vidas, valiosas experiências adquiridas no mundo espiritual, além do autodidatismo da presente existência.

Essa mescla de experiências haverá de impedir que se crie uma elitização ou um simplismo que sejam contraproducentes, evitando que venhamos a nos considerar “profissionais em Espiritismo”, esquecidos do quanto é importante a presença da boa vontade. Mas já é hora de adicionarmos conhecimentos à boa vontade, para que ela continue boa e não se transforme, com o tempo e com o despreparo, em má vontade.

Também não nos esqueçamos aqui dos cursos intensivos e extensivos, que já ocorrem em muitas casas. Mas nos referimos a algo anterior a eles e que se faça presente neles, permitindo ter-se uma visão sistêmica da casa espírita, dos objetivos de cada departamento, da sistemática de avaliação das tarefas, das formas e recursos de manutenção da casa, do calendário de atividades, dos procedimentos para se associar e se candidatar a cargos na diretoria, dos pré-requisitos para cada tarefa ou reunião, das relações mantidas com outras instituições, a história da casa espírita, etc.

## A QUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS NA CASA ESPÍRITA

Esse trabalho, no entanto, implica uma profunda reflexão sobre os objetivos do Espiritismo e da casa espírita, considerando-se naturalmente o contexto social onde esta esteja inserida, o perfil e o número de trabalhadores que possua e aquilo que os freqüentadores buscam em suas dependências. Levando em conta o caráter essencialmente educativo do Espiritismo e baseando-se na Codificação, Ney Lobo<sup>3</sup> aponta-nos alguns dos seus fins:

- Fim imediato individual: desenvolvimento da espiritualidade.
- Fim imediato social: transformação da Terra em mundo de regeneração.
- Fim intermediário: formação do aristocrata intelecto-moral.
- Fim supremo subjetivo: o puro Espírito pensante e a conquista da felicidade integral.

Esses fins perseguidos pelo Espiritismo são os que devem nortear o trabalho dos departamentos da casa espírita.

O desenvolvimento da espiritualidade através dos estudos, dos trabalhos, dos cursos de capacitação e da convivência fraterna é que permite a essa célula do Movimento Espírita cumprir seus sublimes objetivos junto aos que compartilham esse espaço de aprendizado mútuo.

Um programa permanente de capacitação não visa apenas a oferecer melhores e mais eficientes técnicas de liderança, de planejamento estratégico e operacional;

não apenas a utilização precisa e criativa dos recursos da informática; não só a busca pela qualidade em moldes espíritas; nem unicamente modelos modernos de gestão e administração do patrimônio; mas um programa centrado na pessoa, nas necessidades do Espírito imortal reencarnado, procurando desentranhar e aperfeiçoar todo o seu potencial.

Allan Kardec<sup>4</sup>, referindo-se à Sociedade Espírita de Paris, afirmou que a sua missão não era a de “fazer adeptos por si mesmo”, ou seja, não se preocupava o Codificador com um número expressivo de pessoas freqüentando aquela que foi a primeira casa espírita da história do Espiritismo: ele vislumbrava finalidades maiores para ela.

Algumas dessas finalidades traduzem-se nos objetivos estabelecidos no opúsculo *Orientação ao Centro Espírita*<sup>5</sup>, quando se delineiam alguns objetivos para a casa espírita:

- 6) (...) deve proporcionar aos seus freqüentadores oportunidades de exercitar o seu aprimoramento íntimo (...);
- 7) (...) deve criar condições para um eficiente atendimento a todos os que o procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação (...);
- 10) (...) deve organizar-se não apenas para desenvolver com eficiência as suas atividades básicas, mas também para cumprir as suas obrigações legais.

E ainda em nível administrativo:

- b) — estabelecer metas (...) planejando periodicamente suas tarefas e avaliando seus resultados;
- c) — facilitar a efetiva participação dos freqüentadores (...);
- d) — estimular o processo de trabalho em equipe.

A respeito da existência de um norte para balizar qualquer programa que se desenvolva dentro da casa espírita, o Codificador assim se expressou na *Revista Espírita* 6 :

## A QUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS NA CASA ESPÍRITA

“Procurai no Espiritismo aquilo que vos pode melhorar. Eis o essencial. Quando os homens forem melhores, as reformas sociais realmente úteis serão uma conseqüência natural. Trabalhando pelo progresso moral, lançareis os verdadeiros e mais sólidos fundamentos de todas as melhoras.”

A qualificação, assim, torna-se uma ferramenta, um meio para aperfeiçoar as possibilidades intelectuais e morais de cada tarefeiro e não um fim em si mesmo. O fim maior é o de auxiliar o espírito a descobrir e aperfeiçoar seus talentos, de modo a utilizá-los dentro e fora da casa espírita, em sua vida de relação com um todo.

Um programa nesses moldes pode ser elaborado em cada casa, sem uniformidade, mas, mantendo-se a unidade através dos fins aos quais todo planejamento e operacionalização estarão subordinados: fins estabelecidos de forma clara e precisa pelos Espíritos superiores e pelo lúcido pensamento de Allan Kardec, o nosso primeiro grande dirigente espírita.

### **Referência Bibliográfica:**

1. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro: FEB, 1987, 68. ed., p. 31.
2. XAVIER, Francisco Cândido. Os Mensageiros. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 1987, 21. ed., p. 22.
3. LOBO, Ney. Filosofia Espírita da Educação. Rio de Janeiro: FEB, 1989, vol. 2, p. 214.
4. KARDEC, Allan. Revista Espírita. São Paulo: Edicel, volume do ano de 1864, p. 142.
5. ORIENTAÇÃO AO CENTRO ESPÍRITA. Rio de Janeiro: FEB, 4. ed., 1996, p. 14 e 16.
6. KARDEC, Allan. Revista Espírita. São Paulo: Edicel, volume do ano de 1862, p. 35.

**Fonte:** Revista Internacional de Espiritismo – nº 04 – Maio/1977